

TROPA ESPECIAL EM VITÓRIA, A PRESENÇA DA FORÇA NACIONAL DE SEGURANÇA INIBIU A TENTATIVA DE INCÊNDIO A UM ÔNIBUS NO TERMINAL DOM BOSCO

# ES tem mais um dia tenso, com rebelião e tentativa de incêndio



**FOGO.** Os detentos incendiaram três galerias e derrubaram as paredes da outra; eles se rebelaram na noite de quarta-feira, quando um plano de fuga foi descoberto. FOTOS: ZENILTON CUSTÓDIO E REPRODUÇÃO TV GAZETA NORTE

Mais um dia agitado na área da Segurança Pública. Desde as 20h de quarta-feira, cerca de 300 internos do presídio de Linhares começaram uma rebelião, incendiando galerias. Enquanto isso na Grande Vitória, a reação à presença da Força Nacional de Segurança nos terminais do Transcol era diversa. Enquanto alguns

comerciantes afirmavam que iriam se sentir mais seguros, usuários continuavam assustados com a violência. A presença da FNS impediu, na tarde de ontem, que um ônibus fosse queimado no Terminal Dom Bosco, em Vitória. Durante o dia, boatos davam conta de que a divulgação de uma correspondência da Diretoria de

Inteligência da PM, indicando que o comando da corporação sabia com antecedência dos ataques a ônibus, provocaria mudanças na cúpula da Segurança Pública, com a possível troca do chefe do Comando do Policiamento Ostensivo Metropolitano. A informação, no entanto, foi negada pelo Governo.

## Motim começou com descoberta de plano de fuga

**OUTRAS REAÇÕES**

■ 5 de março. Cerca de



## Para fugir, os detentos queriam provocar um blecaute no sistema elétrico do prédio

### ZENILTON CUSTÓDIO

LINHARES. Frustrados com a descoberta de um plano de fuga em massa, os 286 presos da Penitenciária Regional de Linhares destruíram grande parte das instalações físicas do estabelecimento. Três das quatro galerias foram incendiadas e a última teve as paredes internas derrubadas. A rebelião aconteceu entre a noite de quarta-feira e a madrugada de ontem.

“Não dá pra entender. Eles têm assistência jurídica, alimentação e não convivem com o problema de superlotação”, reagiu indignado o diretor geral de Estabelecimentos Penais do Espírito Santo, coronel da reserva do Exército, César Rodrigues de Souza,

impressionado com o cenário de destruição.

A rebelião começou por volta das 20 horas de quarta-feira, quando o plano de fuga foi descoberto. Os presos haviam furado um buraco na parede que dá acesso ao pátio externo e planejavam, conforme informações, provocar um blecaute no sistema elétrico do prédio escapar. No momento a guarda externa do presídio era formada por nove militares, esquema que foi reforçado com mais 10 homens quando a rebelião foi iniciada.

**Roupas.** Usando colchões e suas próprias roupas os presos incendiaram as 28 celas das galerias A, B e C. Em seguida, por volta de uma hora, eles se isolaram na Galeria D. Usando entulhos e grades os rebeldes improvisaram uma barricada e impediram o acesso ao setor.

Logo pela manhã parentes, preocupados com os presos, começaram a chegar no presídio. Mas eles só conseguiram

se aproximar cerca de 200 metros do prédio, pois no local foi montada uma barreira policial. O coronel César Rodrigues de Souza assegurou, entretanto, que nenhum preso foi ferido.

Na parte da tarde, depois de uma conversa com o coronel César Rodrigues de Souza, os presos foram transferidos para o pátio destinado ao banho de sol, localizado na parte superior do presídio.

## Estrutura do prédio não foi abalada

Sem outra alternativa, de ontem para hoje os presos tiveram que dormir nas mesmas celas que destruíram. Mas, por causa da rebelião, eles ficaram sem colchões e energia elétrica no prédio. Além disso, no próximo domingo não haverá horário de visita.

Por questão de segurança, os presos foram alojados nas ga-

## FNS está pronta para entrar em presídios

A Força Nacional de Segurança (FNS) está monitorando a situação dos presídios capixabas, mas só pode atuar em rebeliões se for acionada. O comandante da frota no Espírito Santo, major Dam Câmara, garantiu que a frota de 146 policiais militares está preparada para atuar em rebeliões como a que aconteceu na noite da última quarta-feira no presídio de Linhares, no Norte do Estado. “Não fomos acionados para atuar no presídio de Linhares, mas estamos preparados e, inclusive, estamos acompanhando a situação nos presídios onde há risco disso acontecer no fim de semana”, salientou.

do prédio não foi afetada.

Hoje o diretor-geral de Estabelecimentos Penais, coronel César Rodrigues de Souza, irá se reunir com o Secretário de Justiça, Fernando Zardini Antonio, para discutir a situação. Segundo o diretor, será necessário promover a reforma do prédio, mas não haverá transferência de presos.

■ **5 de março.** Cerca de 100 presos se recusaram a voltar para as celas depois do banho de sol. Eles reagiram jogando pedras contra os policiais, que dispararam vários tiros com o propósito de intimidar os rebeldes.

■ **20 de junho.** Durante uma revista de rotina policiais descobriram vários túneis no presídio. Frustrados, os presos reagiram ameaçando uma rebelião, mas desistiram.

■ **2 de novembro.** Um grupo de fora do presídio tentou libertar os presos durante a noite. Eles desligaram o sistema de energia elétrica do prédio, mas os policiais reagiram. Houve troca de tiros, mas ninguém se feriu. O plano consistia em usar barcos para levar os presos para o outro lado da lagoa localizada no entorno do prédio.

MOTORISTA DA VIAÇÃO SANTA ZITA PEDIU AJUDA À FORÇA NACIONAL DE SEGURANÇA

## Homens tentam atear fogo em ônibus no Dom Bosco

Tropa de elite foi acionada e os suspeitos, que estavam de carro, fugiram do local

### MANUELLA SIQUEIRA E WALDSON MENEZES

Uma tentativa de incêndio a um ônibus de transporte coletivo deixou em alerta a Força Nacional de Segurança (FNS), logo em seu primeiro dia de atuação nos terminais da Grande Vitória.

O motorista C.A.S., que dirigia o veículo 20.168 da viação Santa Zita, que circula por Rio Marinho, em Cariacica, estava conduzindo o ônibus pela entrada do Terminal Dom Bosco, em Vitória, quando percebeu que um Fiat Uno branco o seguia.

Dentro do veículo estavam três homens, um deles com pistola, e um galão de combustível. Assustado, o motorista parou o ônibus e acionou a tropa da FNS no terminal. Mas, ao avistarem os policiais, os bandidos fugiram.

O caso foi repassado pelos policiais que atenderam ao motorista ao comando da FNS e foi a ocorrência de maior destaque registrada ontem, até as 21 horas, nos sete terminais do Transcol.

Segundo o comandante da FNS, major Dan Câmara, a ocorrência foi encaminhada para investigação no Serviço de Inteligência da Polícia. “O dia foi tranquilo. É importante continuarmos nos terminais, mesmo onde há segurança armada, para saber até que ponto ela é suficiente para garantir a segurança da co-

munidade”, salientou.

A FNS assumiu o policiamento dos terminais rodoviários às 9h45 de ontem. O comboio de três ônibus, um microônibus e dois carros da Polícia Militar saiu do quartel do 38º Batalhão de Infantaria do Exército, na Prainha, em Vila Velha, e seguiu até o Quartel do Comando Geral (QCG) da PM, em Maruípe.

De lá os ônibus seguiram em direção ao Terminal de Laranjeiras, na Serra. Com a chegada do comboio, um grupo de cinco policiais, comandado por um sargento gaúcho, assumiu o policiamento no terminal, enquanto o restante do grupo seguiu em direção ao Terminal de Carapina. Outros cinco policiais, comandados por outro sargento, passaram a policiar o local, sob os olhares curiosos e desconfiados dos



**ALERTA.** No primeiro dia de atuação da FNS o movimento foi considerado tranquilo. FOTO: NESTOR MÜLLER

passageiros.

Uma das primeiras providências dos sargentos foi conversar com os seguranças particulares que atuam nos terminais para saber sobre as ocor-

rências mais comuns no local. Em seguida, a tropa passou a percorrer as plataformas.

A presença dos policiais da Força Nacional nos terminais não causou surpresa aos passa-

geiros, mas aumentou a sensação de segurança. “Eles dão mais tranquilidade para trabalhar”, disse o comerciante do terminal Carapina, Alessandro Oliveira Amorim, 21.